

A MORTE, o Novo Tabu

Algum tempo atrás, Manchete entrevistou uma senhora francesa, cuja profissão é maquilar cadáveres. Ultimamente, também entre nós, vez por outra tem-se falado nesta esquisita profissão de maquilador de cadáveres. O trabalho do maquilador é enfeitar o morto e limpar dele, o mais possível, qualquer aparência da coisa terrível que é a morte: a barba, o make-up, a cor da roupa, a expressão facial, em suma: dar toda a impressão de que aquela morte é apenas uma espécie de teatro surrealista, que a gente pode mais ou menos galhardamente passar por cima, e não a realidade certa, dura e inevitável de cada uma das vidas humanas. Como a avestruz que esconde estupidamente a cabeça na areia, é preciso disfarçar o mais possível a terrível seriedade e certeza da verdade final.

A propósito, saíu no caderno do JB de 03-03-74 um artigo sobre a constatação, em nível sociológico, da tendência compulsiva do homem moderno a esconder e querer disfarçar a seriedade da morte. Eis algumas idéias do artigo: "As multidões que, no dia de finados, levam flores aos seus defuntos participam, sem o saberem, de uma das últimas manifestações de resistência ao que se costuma chamar de "sociedade de consumo". A morte se tornou, nos últimos anos, o mais novo tabu do Ocidente, a pornografia da nova geração, pois nossa sociedade faz o que pode para ignorar a morte, os mortos, as inscrições e monumentos que perpetuam a sua lembrança. Como reconhecer que estamos na presença de um tabu? Antes de tudo no fato de que as crianças são mantidas na ignorância do assunto. E a morte deixou de ser um assunto comentado na frente das crianças. O sexo, primeiro dos tabus, foi desmontado pela morte.

Uma menina de 10 anos, no início deste século, não sabia como nascem os bebês e menos ainda como eles eram concebidos, mas a morte lhe era bastante familiar. A sua descendente da mesma idade, atualmente está muito mais a par das realidades da vida sexual, mas ignora praticamente tudo a

respeito da morte e provavelmente nunca viu um cadáver, a não ser nas telas de cinema e na televisão. Professores parisienses que interrogaram os seus alunos constataram que, para eles, os mortos são apenas as figuras que tombam nas telas de televisão, vítimas de um tiro ou de acidente, e que não se volta a ver. São mortos perfeitamente abstratos.

O afastamento entre o homem moderno e a morte começa a ser feito pelas próprias circunstâncias da vida de hoje. O cadáver mal começou a sê-lo e já não há lugar para ele. Os apartamentos são exíguos mesmo quando são confortáveis; barulhentos e superpovoados, eles se mostram refratários à coabitação de defunto e sobreviventes. Na etapa seguinte, as escadas e elevadores apresentam mais de um problema ao transporte do caixão; e tudo isso vai afastando o morto de seus familiares. Esse afastamento é ao mesmo tempo causa e consequência de uma mudança completa de atitude em relação à morte. Antigamente o moribundo sabia que ia morrer e isso era considerado como coisa normal e necessária. A morte súbita era então bastante rara e era a coisa mais temida, não só porque impossibilitava o arrependimento, mas porque privava o homem da sua morte.

A morte costumava fazer-se anunciar, porque as doenças graves eram quase sempre mortais. Era preciso ser tolo para não perceber a sua aproximação, e moralistas ou satíricos encarregavam-se de ridicularizar os que se fechavam à evidência... O homem moderno tem mais medo da morte do que os primitivos. Como ele não consegue entendê-la como fenômeno natural, procura atribuir-lhe sempre um caráter acidental. Assim são as mortes do cinema e da televisão. Os psicossociólogos já tiveram ocasião de concluir que o véu jogado sobre a morte é perigoso e fonte certa de neurose, pois uma civilização que não consegue olhar a morte de frente é uma civilização que se desumaniza".

Catabis & Catacreses

Nem tudo o que Reluz é OURO

1. Penosas catacreses do doutor global, numa de suas tiradas semanais (O Globo 07-02-74), sobre Tristão de Athayde ou dr. Alceu de Amoroso Lima: "...disparates sobre a Fé pelo teillardista Tristão de Athayde...", "...amontoado de bobagens...", "ex-líder católico", "lamentável teillardista", "infeliz Tristão de Athayde". O homem se define.

2. Penosas catabis do mesmo doutor global, numa de suas lamentáveis deformações das quintas e sábados (O Globo, 21-02-74), agora sobre D. Hélder Câmara: "Nós pensávamos que esse personagem já se pulverizara e já voltara ao nada...", "...ressurreição de D. Hélder no círculo polar ártico...", "Parece-me que está estrebuchando antes de mergulhar no descrédito total...", "pobre diabo de reformador do mundo", "triste figura". O homem se retrata.

3. Deu no nobre matutino (Jornal do Brasil, 29-01-74) que a decoração do Teatro Municipal obedeceria a temas de Picasso: "La Paloma, o Mundo Fantástico de Picasso é o

tema da decoração do baile do Municipal etc.". Meu Deus, como pode? Será que estão aderindo?

4. A visita de D. Liza Minelli do princípio ao fim mostrou como é fininha a capa de cultura que envolve a soçate. Até batedores teve. E sistema de segurança imperial. E a badalação mais tupiniquim da tribo. Por três espetáculos deslumbrados, D. Liza deveria receber a micharia de 100 mil dólares. Em bom português: 650 mil cruzeiros. (Jornal do Brasil 14-02-74). E daí? Daí, nada.

5. Provérbio da semana: "Nem tudo o que reluz é ouro". O qual provérbio só vem confirmar o que todo mundo sabe às pampas. Só que não adianta nada saber.

6. Anedota da semana: quando os trabalhadores do serviço público da Alemanha Ocidental entraram em greve, a Alemanha Oriental (comunista) que não admite greve de jeito nenhum, suspendeu o funcionamento do trem elevado que liga as duas partes de Berlim. Em solidariedade com os grevistas ocidentais. Quá, quá, quá!

IMAGEM DA PONTE

1. No seu gênero a maior ponte do mundo, ligando o Rio a Niterói, unindo Norte e Sul, sinal claro da grandeza clara de uma grande nação que encontrou o seu rumo, expressão sintomática de um sistema político que restituiu a consciência da nacionalidade etc. E na ponte, cobrando pedágio, uma leva de meninas-moças que por vocação e estudo são professoras primárias e por necessidade vitoriosas cobradoras de pedágio. Tem delas que gostariam de ensinar e continuar ensinando. Mas não dá pé. Como sobrenadar?

2. Viver, sobreviver, nadar, sobrenadar: eis a questão. E foi por isso que a professorinha de bela estampa, olhos castanhos claros, cabelos pretos e sorriso largo, preferiu trocar de atividade. Trocou a classe pela cabine do pedágio, a escola pela ponte, o desgaste físico e moral com os filhos diferentes dos mais diferentes pais pelo interessante e rápido serviço da grandeza nacional, os probleminhas da alfabetização e cultura pelo incolor do vaivém motorizado, o subúrbio distante pela trepidação do centro etc.

3. Melhor salário no pedágio que na escolinha distante. Mais conforto. Mais tempo livre. Mais garantias. Mais perspectivas. E a professorinha de bela estampa vai percorrendo sobre as vantagens e proveitos, sobre planos presentes e futuros, sincera e autêntica, ensinada rudemente pela vida, corrigida de tantos sonhos juvenis, sem se dar conta da imensa multidão de criancinhas que sobram das escolas e vão sobrar da vida, sem pensar deslumbrada na tortura de mil pais que são esmagados pelo peso da maior ponte do mundo.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 31 de Março de 1974 - N. 95
PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1974

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

As Memórias Improvisadas de Tristão de Athaide

A FOLHA:

A Editora Vozes (Petrópolis) editou recentemente as "Memórias Improvisadas" de Alceu de Amoroso Lima que todos conhecemos como Tristão de Athaide. O senhor leu este livro que é certamente um dos mais importantes do ano literário de 1973? Quais suas impressões?

D. ADRIANO:

Aos 80 anos de vida intensa e fecunda pode ser que Tristão de Athaide não se dispusesse a escrever o livro de memórias que dele esperaríamos. E tanto que ele teria para transmitir-nos. Para ensinar. Para fecundar.

Escapamos a esse perigo graças ao jornalista Medeiros Lima: não esperou as memórias espontâneas, forçou-as de alguma sorte e aí temos este volume de diálogos com Tristão a que deu o nome de "Memórias Improvisadas". O volume poderia ser muito maior. Creio que Tristão de Athaide está em condições de tirar coisas novas e velhas do seu tesouro espiritual, para encher vários volumes de memórias com material de grande valor.

Nas "Memórias Improvisadas" encontramos o cristão lúcido e corajoso que sempre foi Alceu de Amoroso Lima nos anos de juventude e madureza. Quem o acompanhou nos seus artigos e livros durante os últimos quarenta anos, encontrará ainda agora as mesmas virtudes fundamentais.

Leio Tristão desde a adolescência. Nos últimos anos de seminário menor a chegada do número de A Ordem, a revista do Centro D. Vital, era uma festa todos os meses. E o melhor da festa eram os artigos de Tristão. Eram lidos, discutidos, resumidos assimilados. Posso dizer que durante largo período de minha formação foi Alceu de Amoroso Lima uma das influências mais poderosas e mais profundas. Mesmo depois que a direção foi tomada e foi descoberto, a duras penas, o sentido da vida e da vocação pessoal, mesmo depois de concluído o ciclo das grandes influências formativas, devo confessar que um mestre que ainda continua dando muito, sem decepcionar, sem constranger, sem forçar, eu o encontro precisamente em Alceu de Amoroso Lima.

Ainda agora é um prazer para o bispo e o cristão que eu sou num tempo de inegáveis desafios, ler os antigos livros e os mais recentes artigos de Tristão. Por ex. os lúcidos artigos semanais do Jornal do Brasil.

O que vamos encontrar?

Hoje como antes a mesma nobreza interior que respeita e acata o adversário, divergindo, sem humilhar; a mesma abertura para os impulsos do Espírito Santo na Igreja e para os sinais dos tempos, sem qualquer sombra de diletantismo ou demagogia; a mesma lucidez e coragem na manifestação de suas convicções, sem forçar nem violentar as ideias do leitor; a mesma prontidão de espírito para a defesa dos grandes ideais cristãos que são ao mesmo tempo os grandes ideais da humanidade: a verdade e a justiça, a liberdade e a paz; a mesma autenticidade que marcou sua trajetória até reencontrar Cristo e a Igreja e que o leva a confessar humildemente suas limitações e seus erros de perspectiva a avaliação; a mesma disposição básica de compreender generosamente as pessoas, as ideias, as instituições; e alimentando e fecundando todas essas virtudes para o serviço da humanidade e do Brasil, a fé viva, a felicidade incondicional à Igreja, a lealdade à hierarquia a começar do Papa, a coragem de sofrer por amor do evangelho e pela defesa dos fracos.

Estou exagerando?

Aconselho a todos a leitura das "Memórias Improvisadas", como aconselho os livros antigos e os artigos recentes deste extraordinário cristão que se chama Alceu de Amoroso Lima.

Nas "Memórias" não descobrimos apenas as virtudes pessoais de Tristão.

Acharemos muito mais.

Diante de nossos olhos perpassa um período riquíssimo da vida nacional e da vida da Igreja no Brasil. E Tristão exerceu uma parte notável no desenrolar dos acontecimentos. Conheceremos as grandes influências que o formaram. As ligações espirituais que o enriqueceram. As atividades na crítica literária, na cátedra, na imprensa, na Ação Católica e na cultura, uma vida cheia e exemplar de homem e de cristão, de intelectual e de empresário, de professor e de acadêmico.

A leitura do volume relativamente pequeno das "Memórias Improvisadas" nos põe em contacto com um ancião que se conserva lúcido e jovem, aberto e receptivo com toda naturalidade. Se não fosse a informação biográfica — Alceu de Amoroso Lima atingiu os oitenta anos —, nada nos custaria imaginar o mensageiro de tanto otimismo, de tanta confiança, de tanta fé como um jovem que tem diante de si uma vida por viver e um mundo por construir.

Para você participar do Culto Dominical

31 de MARÇO de 1974 — 5.º domingo da quaresma

1. CANTO DE ENTRADA

- Quando a porta da igreja se abrir /
os ouvidos abrimos também
Para ouvir a mensagem de bem /
que vem do amor.
Nossa vida trazemos, Senhor /
nossos lares e nosso cantar
Tua bênção irá iluminar / o nosso
amor.
Onde está teu irmão? Onde está teu
irmão?
Foi Deus quem perguntou: Onde
está teu irmão?
- Quantas vezes à porta bateu / a
tristeza que o mundo esqueceu
Só queria saber de você / se existe
amor.
Quantas vezes à porta bateu / teu
irmão pedindo perdão
E você lhe fechou o coração / ao
seu amor.

2. ACOLHIDA

Irmãos, todos nós temos o amor à vida. Nada repelimos mais do que a morte. Cristo nos vem trazer a vida em plenitude, ele que é "a ressurreição e a vida". Ele ressuscitou seu amigo Lázaro, o jovem de Naim e a filha de Jairo, para mostrar que tinha poder sobre vida e morte. Prometeu ressuscitar-nos no último dia, se vivermos em comunhão com ele. Tanto mais gloriosa será nossa ressurreição, quanto mais tivermos promovido em nós e nos irmãos a vida que Deus nos comunicou.

3. ATO PENITENCIAL

O apóstolo Paulo ensina, na carta de hoje, que os que são carnis não podem agradar a Deus. Se alguém não possui o espírito de Deus não pertence a Cristo. Mas se o espírito de Cristo habita em nosso meio, aquele que ressuscitou Cristo dos mortos vai também um dia nos ressuscitar da mesma maneira como ressuscitou Lázaro dos mortos, conforme relato do evangelho de hoje. Na verdade, carnis em nossa tendência somos todos nós, enquanto ainda lutamos para manter vivo o espírito, em meio a um mundo de preocupações materiais. E todos os dias fazemos as nossas concessões à matéria que passa, através de infidelidades, omissões, egoísmo, incapacidade para servir, esquecimento do espírito e de tudo aquilo que sustenta em nós a vida do espírito. Façamos sobre estes pensamentos o exame de nossa consciência.

CONFESSEMOS OS NOSSOS
PECADOS:

4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, dai-nos por vossa graça caminhar com alegria na mesma caridade que levou o vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor pelo mundo.

5. I LEITURA

O Senhor Deus abrirá os sepulcros e tirará da morte o seu povo.

Ez 37,12-14: "Filho do homem, profetiza e dize-lhes: Assim fala o Senhor Deus: 'Abrirei os vossos sepulcros e vos tirarei dos vossos túmulos, povo meu, e vos reconduzirei à terra de Israel. E sabereis que eu sou o Senhor Deus, quando escancarar os vossos sepulcros e vos fizer sair das vossas

sepulturas, povo meu. Porei em vós o meu espírito e revivereis e vos recolocarei na vossa terra e sabereis, que eu, o Senhor digo e faço". — Palavra do Senhor.

6. CANTO DE MEDITAÇÃO

Senhor, que a tua palavra transforme a nossa vida,

Queremos caminhar com retidão na tua luz.

- No Senhor está toda graça e salvação / nele encontramos o amor e o perdão.
- Não vacilará quem confiar no Senhor / Ele nos sustenta, nos conduz pela mão.
- O Senhor é bom, é ternura e compaixão / seu amor nos chama a viver como irmão.

7. II LEITURA

A nós, que nos esforçamos para manter o espírito de Cristo, Deus promete a mesma ressurreição dos mortos que deu a Jesus Cristo.

Rom 8,8-11: "Irmãos, os que são carnis não podem agradar a Deus. Mas se o espírito de Deus habita em vocês, vocês não vivem conforme a carne mas conforme o espírito. Se alguém não possui o espírito de Deus não pertence a Cristo. Mas se Cristo encontra-se no meio de vocês, embora o corpo esteja sujeito à morte por causa do pecado, o espírito está vivo por causa da justiça. Se o espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos está no meio de vocês, Deus, que ressuscitou Jesus dos mortos, ressuscitará também os corpos mortais de vocês. Isto por meio do seu espírito que mora em vocês". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Honra, glória e louvor a ti, Senhor,
/ palavra viva que nos vai falar.

- Eu vim para que tenham vida / e a tendo levem vida ao irmão.
- Senhor, vamos ouvir tua palavra / que iremos traduzir em nossa vida.

9. III LEITURA

As doenças e a morte dos que crêem em Cristo não são o fim definitivo mas instrumento e ocasião de se manifestar a ressurreição prometida por Deus.

Jo 11,3-7,17,20-27,33b-45: "As irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: 'Senhor, o teu amigo está doente'. A esta notícia, Jesus disse: 'Esta doença não conduz à morte mas à glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado'. Jesus amava Marta, sua irmã Maria e Lázaro. Mesmo sabendo que ele estava doente, demorou ainda dois dias no lugar onde se encontrava. Após isso, falou aos discípulos: 'Vamos de novo à Judéia!' Quando Jesus chegou, Lázaro já estava enterrado há quatro dias. Quando Marta soube da chegada de Jesus, correu ao encontro dele e Maria ficou em casa. Marta disse a Jesus: 'Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que Deus te concederá tudo o que lhe pedires'. Jesus lhe disse: 'Teu irmão vai ressuscitar'. Marta lhe disse: 'Sei que ele ressuscitará na ressur-

reição do último dia". Jesu lhe disse: "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, mesmo que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim morrerá para sempre. Crês isso? Ela respondeu: 'Sim, Senhor, creio que tu és o Messias, o Filho de Deus vivo, aquele que deve vir a este mundo'. Jesus estremeceu em seu espírito e perturbou-se. Ele disse: 'Onde vocês o colocaram?' Responderam-lhe: 'Senhor, vem e vê!' E Jesus chorou. Disseram então os judeus: 'Vejam como ele lhe queria bem!' Mas outros falaram: 'Ele, que abriu os olhos do cego, não poderia ter impedido que Lázaro morresse?' Jesus estremeceu de novo dentro de si mesmo e foi até ao túmulo. Era uma gruta fechada por pedra. Jesus disse: 'Tirem a pedra!' Marta, a irmã do morto, falou: 'Senhor, já está cheirando mal! Há quatro dias que foi enterrado!' Jesus replicou: 'Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?' Tiraram a pedra. Jesus ergueu então os olhos aos céus e disse: 'Pai, eu te dou graças porque me ouviste. Bem sei que sempre me ouviste, mas falo por causa da multidão que me acompanha, para que creiam que foste tu que me enviaste'. Depois disso, gritou com a voz forte: 'Lázaro, vem para fora!' Logo o morto saiu, com os pés e as mãos amarradas em faixas, o rosto envolto num sudário. Jesus lhes falou: 'Desamarrem e deixem ele andar'. Muitos judeus que tinham vindo à casa de Maria e viram o que Jesus fez acreditaram nele". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,

Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DOS FIEIS

"Vejam como ele lhe queria bem!" exclamaram os judeus, ao verem Jesus profundamente comovido com a morte de Lázaro. "Como ele lhes quer bem!" podemos dizer o mesmo a respeito de todos aqueles que, neste mundo de injustiças e desigualdades, estão sofrendo e carregando em seus ombros o destino do Cristo sofredor. Como o de Lázaro, o destino de todos eles é a ressurreição. Ressurreição significa também a progressão orgânica e contínua do mundo, na direção de formas mais justas na convivência humana. Esta progressão continuada da justiça do mundo é a missão e o trabalho de nós cristãos. Elevemos as nossas preces, para que Deus nos ajude neste trabalho.

— Pela igreja de Deus, vivificada pelo Espírito Santo, para que viva e prospere em todo o mundo, rezemos ao Senhor.

— Pelos que jazem na morte do pecado, para que a graça de Cristo os faça ressurgir para a vida divina, rezemos ao Senhor.

— Pelos causadores da morte corporal, da fome, da miséria, dos atentados contra a saúde e a vida, para que aprendam a respeitar o dom da vida humana, rezemos ao Senhor.

— Por todos nós, para que reconstruamos a vida em nós e nos outros, segundo os desígnios de Deus, rezemos ao Senhor.

— Pelos governantes dos povos, para que proporcionem condições dignas de vida humana a seus governados, rezemos ao Senhor.

12. CANTO OFERTÓRIO

1. Jesus falou: "Vai primeiro reconciliar teu coração com teu irmão".

Se quiseres participar da libertação e da salvação,

Da vida nova e da reconstrução.

Nesta mesa de união / depositamos vinho e pão / depositamos vinho e pão

Que serão o alicerce da libertação e da reconstrução.

2. Jesus falou: "A oferta só terá valor / se o coração tiver amor"

Pão e vinho que no altar estão / nos ajudarão a viver melhor

E a construir um mundo mais irmão.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Deus todo-poderoso, concede aos vossos filhos que, formados pelos ensinamentos da fé cristã, sejam purificados por este sacrifício.

14. CANTO DA COMUNHÃO

|Eu vim para que todos tenham vida / que todos tenham vida plenamente".

1. Reconstroí a tua vida em comunhão com teu Senhor,
Reconstroí a tua vida em comunhão com teu irmão,

Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. "Quem comer o pão da vida viverá eternamente"

"Tenho pena deste povo que não tem o que comer"

Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.

3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males"

Hoje és minha presença junto a todo sofredor,

Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos"

Reconstroí, protege a vida de indefesos e inocentes,

Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido"

Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda esperança,

Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

6. "Não apago o fogo tênue do pavio que fumeja"

Reconstroí e reanima toda vida que se apaga,

Onde vive teu irmão, eu estou vivendo nele.

7. "Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo"

É presença e alimento nesta santa comunhão,

Onde está o teu irmão, eu estou também com ele.

8. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa"

"Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus"

Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

15. ORAÇÃO FINAL

Concedei, ó Deus todo-poderoso, que, sejamos sempre contados entre os membros de Cristo, cujo corpo e sangue comungamos.

16. CANTO FINAL

1. Unidos estamos aqui / unidos queremos ficar

Seguiremos sempre em frente pela vida a cantar

Semeando o bem, alegria e paz em cada coração.

É bela a vida que se dá / e um mundo novo faz surgir.

Deus quis do homem precisar / pro seu reino de amor construir.

2. Sabemos o rumo a seguir / o Cristo que é nosso ideal

É preciso que o mundo seja um pouco melhor

Porque nele eu vivi / e por ele tu passaste, meu irmão.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507

Nova Iguaçu - Est. do Rio

- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO:

As Maldades Evitáveis que são Frutos da Injustiça

Há meses atrás, estávamos festejando o centenário de Santos Dumont com repercussão e pompa nacionais. Toda a propaganda cívica a respeito do evento e todos os festejos eram merecidos para o pai de uma das mais úteis invenções; afinal o homem podia voar, realizar o sonho ou a fantasia de dezenas de séculos. Era o progresso chegando, com a humanidade cada vez mais se libertando das trevas do atraso e cada vez menos precisando apelar a outros recursos que não a própria capacidade de tornar a vida mais fácil e mais feliz. Há poucas semanas, ficamos estarrecidos com a queda daquele avião turco, nas proximidades de Paris, deixando 345 cadáveres despedaçados numa área de muitos quilômetros. É possível que todo mundo, naquela viagem, fosse gente segura de si, com toda a vida e todos os planos pela frente. A última possibilidade com que se contava era a morte e foi justamente ela quem chegou.

O que o homem deseja acima de tudo é viver. Entretanto, apesar de tudo isso, ainda são muito frequentes e de consequências funestas os atentados contra a vida. Vejamos alguns casos:

— Diariamente milhares de pessoas morrem de fome. Mais da metade da humanidade está subalimentada. Uma das principais causas deste flagelo é a má distribuição das riquezas. Com efeito, 20% da população mundial retém 80% dos bens.

— As guerras são outro cruel atentado contra a vida humana. E nunca vêm só. Costumam trazer consigo a fome, a

peste, o desrespeito à pessoa humana, a prisão, as execuções primárias.

— Os desastres de aviação, os acidentes de trânsito, nas estradas e nas ruas, que ceifam todos os anos muitas vidas. As causas desses acidentes são muitas e variadas: mau estado das rodovias, passagens de nível, imperícia, excesso de velocidade, falta de educação e de respeito ao próximo, desgaste das viaturas etc.

— Outros sorvedouros de vidas humanas é o aborto. As estatísticas são por demais alarmantes. Mas não basta estigmatizar os fatos. Precisamos denunciar as causas: o querer livrar-se do filho para sentir-se mais à vontade, falta de habitação, salários demasiado baixos, ignorância, pouco apreço à vida...

— A mortalidade infantil alcança ainda índice muito elevado em certas regiões.

— Há ainda muitos que morrem e não deviam morrer. Pensamos naqueles aos quais a sociedade negou os remédios necessários, o internamento num hospital, a visita médica etc. por falta de uma previdência social. São os que não têm abono, pensão, assistência na velhice ou na invalidez.

— Há ainda os que apressam a morte culpavelmente. Pensemos nos alcoólatras, nos que se drogam, nos que gastam suas forças em orgias, nos suicidas etc. Podemos permanecer indiferentes diante destes atentados contra a vida de nossos irmãos? Será que Cristo ficou indiferente diante da morte? Ter-se-ia ele preocupado apenas com a ressurreição final? Ou se preocupou em saber onde estava mesmo o seu irmão?